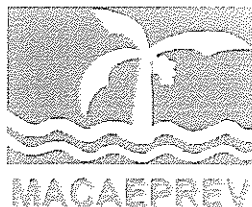


Estado do Rio de Janeiro  
Município de Macaé  
Instituto de Previdência Social  
Conselho Previdenciário

ATA Nº 024/2018 de 26/09/2018 – Ata de Reunião do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia 26 de setembro de dois mil e dezoito, estando presentes os membros Júlio César Marques de Carvalho (presidente), Patric Alves de Vasconcellos (suplente do membro Rui de Vasconcellos, que se encontra acidentado), Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana, Junir de Miranda Gomes, Surama Roberto Soutinho de Oliveira, Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira, Flávio Mancebo de Azevedo e Alexander Ferreira Gonçalves, além do presidente do Instituto, Rodolfo Tanus Madeira e o Administrador do Fundo Previdenciário do Macaeprev, Augusto Rômulo Fauaz de Andrade, que se reuniram após convocação ordinária, às dezesseis horas, na sede deste Instituto, para em conjunto analisarem e deliberarem acerca da carteira de investimentos do Instituto, referente ao mês de agosto. I – CRP: Iniciada a reunião, o Presidente do Macaeprev, Dr. Rodolfo Tanus Madeira, comunicou aos membros presentes, que mais uma vez (11ª), obtivemos a Certificação de Regularidade Previdenciária, cópias em anexo, comprovando a prática da boa governança do Instituto e ressaltando a conscientização, do Prefeito Municipal, Dr. Aluizio Junior, que nesses longos 6 (seis) anos, cumpriu integralmente com os repasses previdenciários, para o Instituto. O CRP, terá validade até 24/03/19. II – Carteira de Investimentos: O Administrador do Fundo, explanou sobre o comportamento da carteira de investimentos em agosto, conforme, relatórios em anexo, que a Carteira do Macaeprev, apresentou um resultado negativo da sua média ponderada total, ficando em -0,11%, devido principalmente ao cenário de incerteza eleitoral. Com isso ficou -27,50% da meta atuarial de agosto, visto que a meta foi de +0,40%. Com isso a média ponderada no acumulado dos 8(oito) meses de 2018, ficou em +4,37%, enquanto a meta atuarial, para o mesmo período ficou em + 6,96%. Isso fez com que a carteira de investimentos do Instituto no período de janeiro a agosto, atingisse 62,76% da meta, conforme documentos em anexo. Somente os fundos de renda fixa conservadores, atrelados ao DI e IRFMI e os fundos com carência CEF 2018I, CEF 2020I, CEF 2022I e BB PREVID.RF TP XII FI, conseguiram atingir ou superar a meta atuarial de agosto. Em relação à inflação de agosto, o IPCA-IBGE apresentou uma deflação de -0,09%. A taxa é a menor para um mês de agosto em 20 anos. No acumulado em 12 (doze) meses, a inflação oficial do país recuou para 4,19%. Segundo o IBGE, há um problema de demanda no mercado interno e as famílias ainda estão endividadas, o desemprego se mantém alto, há um grande número de desalentados. Então, há receio de gastar. O melhor desempenho no mês, ficou com o fundo de renda fixa, com carência, CAIXA FI BRASIL 2020 I TP RF, que teve uma rentabilidade de +0,72%. O segundo melhor desempenho do mês foi o fundo de renda fixa, com carência, CAIXA FI BRASIL 2022 I TP RF, com uma rentabilidade de +0,71%. O pior desempenho da carteira em agosto foi o FIDC MULTISSETORIAL ITÁLIA, com rentabilidade negativa de - 24,63%. Em relação aos fundos de renda fixa, atrelados ao IRFMI, como o CAIXA IRFMI TP RF e o BB PREVID. RF IRFMI TP, apresentaram rentabilidades positivas, respectivas em agosto de: +0,41% e +0,40%, portanto atingiram e superaram a meta atuarial no mês que ficou em +0,40%. Em relação aos fundos, que tem como benchmark o DI, como o BB PREVID. RF PERFIL e BB PREVID. RF FLUXO, apresentaram rentabilidades positivas, em agosto, respectivamente de: +0,55% e +0,47%. Ambos superaram a meta atuarial de agosto, que ficou em +0,40%. Em relação ao BRADESCO IMA GERAL,



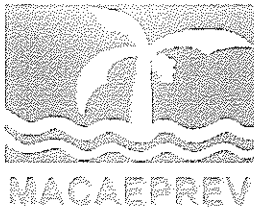
Estado do Rio de Janeiro  
Município de Macaé  
Instituto de Previdência Social  
Conselho Previdenciário

fundo de renda fixa, de médio risco, apresentou uma rentabilidade negativa, em agosto de -0,35%, ficando abaixo da meta atuarial. Em relação aos fundos de renda fixa, tanto da CEF, como o do BB, atrelados ao IMA-B5, apresentaram uma rentabilidade média, negativa, em agosto de -0,26%, abaixo da meta atuarial. Já os fundos de renda fixa, de médio risco, atrelados ao IRFM, tanto o do Banco do Brasil, (BB PREVID. RFM) como o do ITAÚ (ITAÚ PRÉFIXADO), ficaram abaixo da meta atuarial, em agosto, apresentando as rentabilidades negativas, respectivas de: -0,96% e -0,97%. Já o fundo de médio risco, atrelado ao IRFM1+, CAIXA FI BRASIL IRFM1+ TP RF, apresentou uma rentabilidade negativa no mês de agosto, fechando em -1,65%, abaixo da meta atuarial. Em relação ao fundo de renda fixa, de baixo risco, atrelado ao IDKA2A, o fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP RF LP, apresentou uma rentabilidade em agosto, de +0,01%. Já o fundo BB PREVID. IDKA2, apresentou rentabilidade negativa em agosto de -0,08%. Em relação aos fundos de renda fixa com carência, marcação na curva, da CEF, com vencimentos em 2018, 2020 e 2022, e BB PREVID.RF TP XII FI, com vencimento em 2018, todos eles superaram a meta atuarial no mês, apresentando uma rentabilidade respectiva de: +0,46%, +0,72%, +0,71% e +0,61%. Portanto todos superaram a meta atuarial de agosto, que fechou em +0,40%. Informo que os fundos CEF 2018Ie BB Previd. XII, terminaram em 16 de agosto de 2018. Já os fundos de renda fixa, com carência, marcação à mercado da CEF, com vencimento em 2018 e 2020, o CAIXA FI BRASIL 2018II, CAIXA FI BRASIL 2020IV e CAIXA FI BRASIL 2024IV, apresentaram rentabilidades respectivas de: +0,35%, +0,16% e -0,60%, portanto todos ficaram, em agosto, abaixo da meta atuarial de +0,40%. O Caixa 2018 II, encerrou-se em 16 de agosto de 2018. Com relação ao FIDC Multisetorial Itália, apresentou assim como no mês anterior, rentabilidade negativa, em agosto/18, fechando em -24,63%. Já foram resgatados do FIDC MULTISETORIAL ITÁLIA, até 31/08/18, o montante total de R\$ 7.513.545,86), cerca de 75,14%, do valor principal investido (R\$ 10.000.000,00). O saldo em 31/08/18, é de R\$ 193.799,66 (cento e noventa e três mil, setecentos e noventa e nove reais e sessenta e seis centavos). Esse saldo representa apenas +0,01%, do total da carteira do Macaeprev. O Patrimônio Líquido do FIDC MULTISETORIAL ITÁLIA, em 31/08/18, é de R\$ 5.317.631,05 (cinco milhões, trezentos e dezessete mil, seiscentos e trinta e um reais e cinco centavos). Além disso, em relação ao rendimento, foi negativo em agosto de -R\$ 56.097,52 (cinquenta e seis mil, noventa e sete reais e cinquenta e dois centavos). Em relação ao resultado, dos rendimentos no mês de agosto/18, da carteira de investimentos do Macaeprev, foi negativo em - R\$ 1.045.217,78 (um milhão, quarenta e cinco mil, duzentos e dezessete reais e setenta e oito centavos). O rendimento acumulado nos oito primeiros meses de 2018 é de R\$ 142.016.582,96 (cento e quarenta e dois milhões, dezesseis mil, quinhentos e oitenta e dois reais e noventa e seis centavos). Com relação a rentabilidade média acumulada dos últimos 12 meses (setembro/17 à agosto/18), por benchmark, dos fundos de renda fixa e variável da carteira do Macaeprev, sem carência, assim ficou a classificação: 1º IDKA 2A com + 7,39%; 2º IRFM1 com + 6,67%; 3º IMAB5 com + 6,43%; 4º DI com + 6,28 %; 5º IMA GERAL com + 5,89%; 6º IRFM com + 5,65%; 7º IRFM1+ com + 5,11 %; 8º IBOVESPA ATIVO com

*[Handwritten signatures and initials on the left margin]*

*[Handwritten signature and initials on the right margin]*


*[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page]*



Estado do Rio de Janeiro  
Município de Macaé  
Instituto de Previdência Social  
Conselho Previdenciário

+ 4.68 % :9º IMA-B com + 4,29 %. Em relação à composição da carteira por classificação de risco, ficou assim no mês de agosto/18: Baixo Risco 65,44%, Médio Risco 28,44% e 6,12% de alto risco. Com relação à alocação de recursos por Instituições Financeiras em agosto/18, a carteira do Macaeprev ficou composta da seguinte maneira: Caixa Econômica Federal, com R\$ 1.321.542.539,81 (52,28%), Banco do Brasil, com R\$ 1.065.503.484,62 (42,15%), Itaú, com R\$ 45.996.277,24 (1,82%), Bradesco com R\$ 94.407.910,71 (3,74%) e BRL TRUST DTVM, com R\$ 193.799,66 (0,01%). Com isso os recursos alocados em Bancos Oficiais Públicos são de: R\$ 2.387.046.024,43 (94,43%) e Instituições Privadas de R\$ 140.597.987,61 (5,57%). Com relação à alocação de recursos por índices de referência, em agosto/18, ficou da seguinte maneira: Marcação na curva e a mercado com carência, com vértice do BB, CEF e FIDC: R\$ 371.824.634,52(14,71%) e sem carência, R\$ 2.155.819.377,52 (85,29%), distribuído da seguinte forma: IRFM1: R\$ 593.052.223,99 (23,46%), IMA-B: R\$ 136.436.435,58 (5,40%), IRF-M: R\$ 124.688.042,30 (4,93%), IMA GERAL: R\$ 94.407.910,71 (3,74%), DI: R\$ 460.765.032,38 (18,23%), IMA-B5: R\$ 178.730.407,55 (7,07%), IDKA2A: R\$ 369.355.556,02 (14,61%), IRFM1+:R\$ 180.475.142,79 (7,14%) e IBOVESPA ATIVO: R\$ 17.908.626,20 (0,71%). O Patrimônio Líquido do Macaeprev, em 31/08/18 é de R\$ 2.527.644.012,04 (dois bilhões, quinhentos e vinte e sete milhões, seiscentos e quarenta e quatro mil, doze reais e quatro centavos). **III – Bradesco Ima Geral:** Encontra-se na posição de hoje, com 12,28% do seu total aplicado em relação ao Patrimônio Líquido do seu fundo, estando portanto dentro do limite de até 15% do seu PL, conforme determina o art. 21, parágrafo 1º, da Resolução 4.604/17, do BACEN, através de documento em anexo. **IV- Aplicação dos repasses:** Ficou decidido que a aplicação do saldo dos repasses mensais do patrocinador será aplicado no fundo que apresentar melhor rentabilidade no momento entre o IRFM1, IDK2 e DI. Quanto a escolha da instituição financeira será dada preferência àquela que apresentar maior rentabilidade. **V- Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes.

Membros:

  
Júlio César Marques de Carvalho

Presidente do Conselho Previdenciário

  
Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana

  
Surama Roberto Soutinho de Oliveira

  
Alexander Ferreira Gonçalves

  
Rodolfo Tanus Madeira

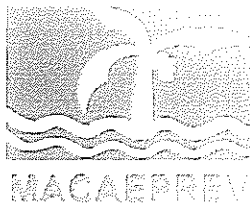
  
Patric Alves de Vasconcellos

  
Junir de Miranda Gomes

  
Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira

  
Flávio Mancebo de Azevedo





Estado do Rio de Janeiro  
Município de Macaé  
Instituto de Previdência Social  
Conselho Previdenciário

ATA Nº 028/2018 de 18/09/2018 – Ata de Reunião do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia 18 de setembro de dois mil e dezoito, estando presentes os membros do Conselho Previdenciário: Junir de Miranda Gomes, Surama Roberto Soutinho de Oliveira, Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira, Flávio Mancebo de Azevedo, Alexander Ferreira Gonçalves, e do Comitê de Investimentos: o administrador do Fundo Previdenciário do Macaeprev, Augusto Rômulo Fauaz de Andrade, José Eduardo da Silva Guinâncio, Alfredo Tanos Filho, Erenildo Motta da Silva Júnior, Isabella Felix Viana, Maria Auxiliadora de Moura Ferreira, Patríc Alves de Vasconcellos e Rose Mary Gomes que se reuniram após convocação extraordinária, às quatorze horas, na agência da Caixa Econômica Federal, ag. 0184, Macaé, para em conjunto, participarem da palestra do Sr. Vinícius Borini. Aberta a reunião foram justificadas as ausências dos membros do Conselho Previdenciário Sr. Rui de Vasconcellos, que se encontra acidentado e do Sr. Presidente do Instituto, Dr. Rodolfo Tanus por ter assumido compromissos institucionais com o Sr. Prefeito previamente. I - Cenários Internos e Externos. Produtos de Investimentos e Montagem da Carteira: conforme exposto abaixo: Inicialmente o palestrante, Vinícius, falou sobre o cenário interno, abordando os riscos, como: a incerteza política, em 2018, cujos tópicos foram a eleição a ser realizada em outubro, pesquisas e os indecisos. Para 2019 destacou os tópicos como base no Congresso, Governabilidade, aprovação das reformas, o ritmo dos ajustes e qualidade dos ajustes. Em seguida falou sobre a taxa de juros no Brasil, em 2018, citando a influência do câmbio, a inflação (Energia e Combustíveis) e o risco fiscal. Para 2019, no âmbito internacional, citou o fortalecimento do Dólar, a Guerra comercial entre EUA e China e o impeachment de Trump. Outro tema destacado pelo palestrante, em relação ao cenário interno, foi em relação a atividade econômica, na qual ele menciona a queda na confiança, as revisões para baixo, do Bacen em relação ao PIB e possíveis aumentos na Selic, conforme Boletim Focus. Em seguida explanou o palestrante sobre o cenário internacional, citando que o comportamento da inflação, reforça a estratégia de que o FED pode manter sua política de ajuste gradual dos juros, sem colocar em risco a estabilidade de preços. Falou que o Beige Book do FED, mostrou que a economia continuou a crescer de forma moderada. Os empresários seguem otimistas com o cenário econômico, apesar das condições apertadas do mercado de trabalho e da guerra comercial, com seus principais parceiros comerciais. Falou que na zona do euro, a atividade econômica continua estável em agosto, graças ao setor de serviços. Já na China ele citou a desaceleração generalizada da atividade econômica em agosto. Para finalizar apresentou um gráfico, que mostra os emergentes (Argentina, Turquia, Brasil, África do Sul e Rússia), sob pressão, na comparação da alta acumulada do Dólar em 2018, ante moedas de países emergentes, em que ele se baseou na fonte da Economia de 31/08/18. Falou em seguida sobre o Risco Brasil, cujo FMI, prevê piora nas previsões, para o Brasil, cuja dívida não financeira do setor público, aumentou de 78,3% do PIB, para 84% entre 2016 e 2017 e espera-se que a dívida pública, aumente ainda mais e chegue ao pico em 2023. Passou para outro item, Investimentos, apresentando inicialmente sugestões, que em vista da incerteza eleitoral, recomendou aplicar em fundos de renda fixa, curtos, como os atrelados ao DI, IRFM1 e IDKA2, no sentido de proteger mais a carteira do Instituto e ao mesmo tempo fazer caixa. Logo após destacou a duração desses 3(três) índices de referência, de acordo com o IMA – Índice de Mercado Anbima, na qual o DI, tem Duration de 1 dia ou 0,004 anos; o IRFM1 de 137 dias ou 0,544 anos e o IDKA2 de 504 dias ou 2 anos. Logo após, falou dos produtos, destacando o CAIXA FIC GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA, cujo lançamento foi em 01/11/2016, é atrelado ao IPCA, Taxa de Administração Máxima de 0,40% a.a., Cotização Aplicação/Resgate é D+0/D+0, horário limite às 16:00h.

Remos

stava

1

Junir de Miranda Gomes

Augusto Rômulo Fauaz de Andrade

Augusto Rômulo Fauaz de Andrade

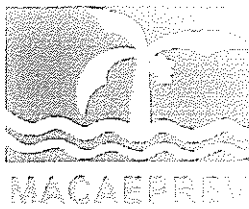
Augusto Rômulo Fauaz de Andrade

Augusto Rômulo Fauaz de Andrade

Augusto Rômulo Fauaz de Andrade

Augusto Rômulo Fauaz de Andrade

Augusto Rômulo Fauaz de Andrade



Estado do Rio de Janeiro  
Município de Macaé  
Instituto de Previdência Social  
Conselho Previdenciário

aplicação mínima de R\$ 1.000,00, Enquadramento Resolução 3922/10, através do Artigo 7º Inciso IV e limite de aplicação de até 20% do PL do RPPS. Enfatizou que esse fundo tem exposição nos seguintes benchmarks: IMA-B, IMA-B5, IMAB5+, IRFM, IRFM1, IRFM1+ e CDI. Esse produto tem a expertise do Gestor da Caixa na análise do cenário econômico; sua carteira é composta de 100% de Títulos Públicos Federais e traz dinamismo a carteira do RPPS, pois contará com uma gestão profissional, para realizar o rebalanceamento da carteira. Após isso versou sobre o fundo de renda variável CAIXA FIA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I, que apresenta duas variáveis: Bolsa Americana e Variação do Dólar Americano, fuga do Fisco Brasil e amplia a diversificação da carteira. Falou que esse fundo tem Taxa de Administração de 0,70% a.a., aplicação inicial de R\$ 10.000,00, aplicações adicionais de R\$ 500,00, Resgate mínimo de R\$ 500,00 e saldo mínimo de R\$ 5.000,00. É classificado pela ANBIMA como Ações Livre, a data de início foi em 24/06/13, resgate (conv./créd) em D1/D4 e a cota utilizada é a do fechamento. Comparou o retorno desse fundo com o Dólar, na qual no período de 31/08/2016 até 31/08/2018, o fundo teve retorno de +70,68%, enquanto o Dólar teve +27,14% e no período de 26/06/2013 até 31/08/2018, o fundo teve retorno de +205,99%, enquanto o Dólar teve +86,40%. Em relação aos riscos desse fundo, destacou verbalmente o risco Cambial apenas. Para finalizar a reunião, o Palestrante apresentou a Carteira Sugerida, da seguinte maneira: CDI 12%, Ibovespa 1,00%, IDKA IPCA 2 anos 13,00%, Ima Geral 4,00%, IMAB 5,00%, IMAB5 5,00%, IRFM 10,00%, IRFM1 23,00%, IRFM1+ 7,00%, IPCA +6% 15,00% e Global BDRX 5,00%. II – Encerramento: Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes.

Membros:

Conselho Previdenciário

Junir de Miranda Gomes

Surama Roberto Soutinho de Oliveira

Alexander Ferreira Gonçalves

Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira

Flávio Mancebo de Azevedo

Comitê de Investimentos

Alfredo Tanos Filho

Erenildo Motta da Silva Júnior

José Eduardo da Silva Guinâncio

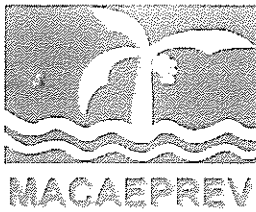
Patríc Alves de Vasconcellos

Augusto Rômulo Fauaz de Andrade

Isabella Felix Viana

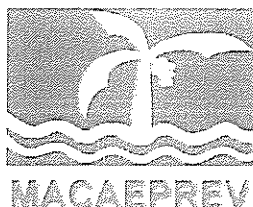
Maria Auxiliadora de Moura Ferreira

Rose Mary Gomes



Estado do Rio de Janeiro  
Município de Macaé  
Instituto de Previdência Social  
Conselho Previdenciário

ATA Nº 022/2018 de 12/09/2018 – Ata de Reunião do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia 12 de setembro de dois mil e dezoito, estando presentes os membros Júlio César Marques de Carvalho (presidente), Patrick Alves de Vasconcelos, Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana, Junir de Miranda Gomes, Surama Roberto Soutinho de Oliveira e Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira, Flavio Mancebo de Azevedo e Alexander Ferreira Gonçalves, além do presidente do Instituto, Rodolfo Tanus Madeira, o diretor financeiro e o administrador do Fundo Previdenciário do Macaeprev, que se reuniram após convocação extraordinária, às dezesseis horas, na sede deste Instituto, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre o temas apresentados. Inicialmente o Administrador do Fundo, falou sobre os cenários econômicos interno e externo. Com relação ao cenário interno os analistas do mercado financeiro reduziram a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2018 e também passaram a estimar uma inflação mais baixa para este ano. As expectativas constam no boletim de mercado, também conhecido como relatório "Focus", em anexo, divulgado nesta segunda-feira (10) pelo Banco Central. O relatório é resultado de levantamento feito na semana passada com mais de 100 instituições financeiras. Para o PIB deste ano, a previsão do mercado financeiro recuou de 1,44% para 1,40%. Essa foi a terceira queda seguida do indicador. O Produto Interno Bruto é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve para medir a evolução da economia. Para o ano que vem, a expectativa do mercado para expansão da economia continuou em 2,50%. Os economistas dos bancos também não alteraram a previsão de expansão da economia para 2020 e para 2021, que continuou em 2,5% para esses anos. Nesse mês, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que o PIB brasileiro cresceu 0,2% no 2º trimestre de 2018, na comparação com os três meses anteriores. O resultado foi sustentado pelo setor de serviços e pressionado por forte queda da indústria e dos investimentos, reforçando a leitura de perda de ritmo e recuperação ainda mais lenta da economia brasileira. As estimativas do Relatório Focus trazem que para o Índice Nacional de Preços ao



Estado do Rio de Janeiro  
Município de Macaé  
Instituto de Previdência Social  
Conselho Previdenciário

Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial do país, os economistas do mercado financeiro reduziram a estimativa de 4,16% para 4,05% para este ano. Foi a segunda queda consecutiva do indicador. Com isso, a expectativa do mercado segue abaixo da meta de inflação, que é de 4,5% neste ano, e dentro do intervalo de tolerância previsto pelo sistema. A meta terá sido cumprida se o IPCA, a inflação oficial do país, ficar entre 3% e 6% em 2018. A meta de inflação é fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para alcançá-la, o Banco Central eleva ou reduz a taxa básica de juros da economia (Selic). Para 2019, os economistas das instituições financeiras mantiveram sua estimativa de inflação em 4,11%. A meta central do próximo ano é de 4,25%, e o intervalo de tolerância do sistema de metas varia de 2,75% a 5,75%. Outras estimativas trazem que com relação a taxa de juros o mercado manteve estável em 6,50% ao ano sua estimativa para a taxa básica de juros da economia, a Selic, ao final de 2018, atual patamar e piso histórico. Para o fim de 2019, a expectativa do mercado financeiro para a Selic continuou em 8% ao ano. Deste modo, os analistas seguem prevendo alta dos juros no ano que vem. Com relação ao Dólar a projeção do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2018 ficou estável em R\$ 3,80 por dólar. Para o fechamento de 2019, permaneceu inalterada em R\$ 3,70 por dólar. Quanto a Balança comercial, para o saldo da balança comercial (resultado do total de exportações menos as importações), a projeção em 2018 continuou em US\$ 55 bilhões de resultado positivo. Para o ano que vem, a estimativa dos especialistas do mercado para o superávit permaneceu em US\$ 47,1 bilhões. Para investimento estrangeiro a previsão do relatório para a entrada de investimentos estrangeiros diretos no Brasil, em 2018, permaneceu estável em US\$ 67 bilhões. Para 2019, a estimativa dos analistas ficou inalterada em US\$ 74 bilhões. No cenário internacional, o indicador de confiança da indústria global acelerou em agosto, com a economia norte-americana liderando os ganhos. Entre julho e agosto, o PMI da indústria global subiu de 53,6 para 54,3 pontos, indicando que a atividade global segue em expansão (acima de 50 pontos). Até o momento, a média do terceiro trimestre se encontra em 53,9 pontos, mantendo a tendência de desaceleração frente ao trimestre anterior (54,1 pontos). O PMI dos países desenvolvidos voltou para o

*opélise*

*[Handwritten signature]*

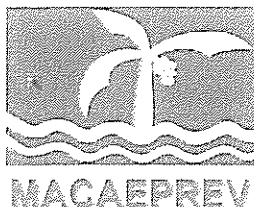
*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*





Estado do Rio de Janeiro  
Município de Macaé  
Instituto de Previdência Social  
Conselho Previdenciário

seu maior patamar desde fevereiro desse ano, alcançando o nível de 57,5 pontos. Nesse grupo, o descolamento entre EUA e Zona do Euro tem chamado a atenção. Em agosto, o ISM nos EUA atingiu a marca de 61,3 pontos, o maior patamar desde maio de 2014. Na Zona do Euro, o PMI desacelerou de 55,1 para 54,6 pontos, o menor nível desde novembro 2016. Nos emergentes, o PMI cedeu de 51 pontos em julho para 50,9 pontos em agosto, a despeito da leitura ligeiramente melhor do PMI chinês (de 51,2 para 51,3 pontos). Nesse caso, a piora do PMI na África do Sul (de 51,5 para 43,4 pontos), Turquia (de 49 para 46,4 pontos) e México (de 52,1 para 50,7 pontos) foram fundamentais para a piora no indicador agregado dos emergentes. Embora o PMI global ainda sugira a manutenção de um crescimento forte da economia nesse ano (acima de 3%), essa manutenção ocorre a partir de um cenário no qual a economia dos EUA acelera, enquanto Zona do Euro e emergentes perdem força. Essa dinâmica implica mudança no comportamento dos ativos, se traduzindo especialmente no fortalecimento do dólar frente a outras moedas. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes.

Membros:

Júlio César Marques de Carvalho

Presidente do Conselho Previdenciário

Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana

Surama Roberto Soutinho de Oliveira

Alexander Ferreira Gonçalves

Rodolfo Tanus Madeira

Patrick Alves de Vasconcelos

Junir de Miranda Gomes

Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira

Flávio Mancebo de Azevedo



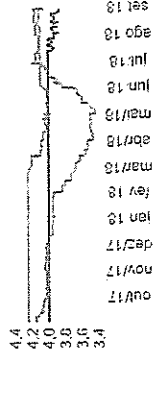
Mediana - Agregado

	2018			2019			2021		
	Último Rel. de Mercado	Hoje semanal *	Comp. Resp. **	Último Rel. de Mercado	Hoje semanal *	Comp. Resp. **	Último Rel. de Mercado	Hoje semanal *	Comp. Resp. **
IPCA (%)	4,15	4,16	4,05 ▽ (2)	4,10	4,11	4,11 (1)	3,93	3,92	3,87 (1)
IPCA (atualizações últimos 5 dias úteis, %)	4,15	4,10 ▽ (1)	4,41 (1)	4,14	4,05	4,10 (1)	3,75	3,75	3,75 (1)
PIB (% de crescimento)	1,40	1,44 ▽ (3)	7,11 (10)	2,50	2,50	2,50 (10)	2,50	2,50	2,50 (78)
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,70	3,80	3,70 (7)	3,70	3,70	3,70 (7)	3,75	3,75	3,75 (1)
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	6,50	6,50	6,50 (15)	8,00	8,00	8,00 (34)	8,00	8,00	8,00 (62)
IGP-M (%)	7,82	8,24	8,25 (6)	4,49	4,49	4,49 (4)	4,00	4,00	4,00 (60)
Preços Administrados (%)	7,00	7,20	7,20 (2)	4,72	4,80	4,80 (1)	4,00	4,00	4,00 (58)
Produção Industrial (% de crescimento)	2,79	2,43	2,46 ▽ (6)	3,00	2,89	2,82 ▽ (2)	3,00	3,00	3,00 (26)
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-20,00	-17,35	-17,35 (2)	2,6	32,00	32,00 (1)	-48,95	-48,95	-48,95 (2)
Balança Comercial (US\$ bilhões)	57,00	55,00	55,00 (1)	27	49,80	47,10 (1)	40,73	38,22	38,22 (2)
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	60,00	67,00	67,00 (2)	25	74,00	74,00 (2)	80,00	80,00	80,00 (13)
Divida Líquida do Setor Público (% do PIB)	54,25	54,25	54,20 ▽ (1)	21	57,70	57,60 (1)	61,30	61,80	61,80 (1)
Resultado Primário (% do PIB)	-2,05	-2,10	-2,05 (1)	2,9	-1,50	-1,50 (1)	-0,35	-0,38	-0,38 (1)
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,40	-7,40	-7,40 (1)	18	-6,85	-6,85 (1)	-6,20	-6,20	-6,40 (1)

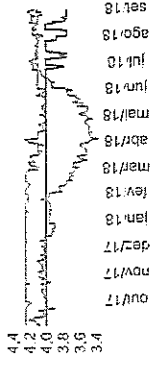
\* comportamento dos indicadores desde o Mercado anterior, os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento \*\* número de respostas na amostra mais recente

2018 2019 2020 2021

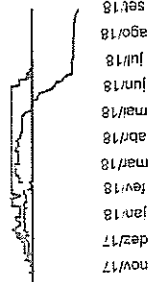
IPCA (%)



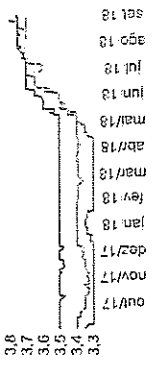
IPCA (atualizações últimos 5 dias úteis, %)



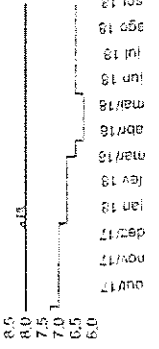
PIB (% de crescimento)



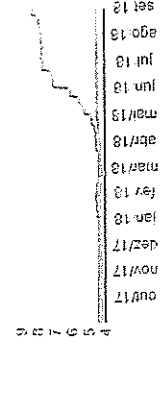
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)



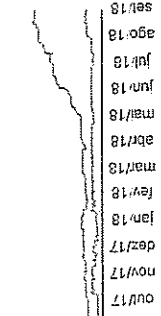
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)



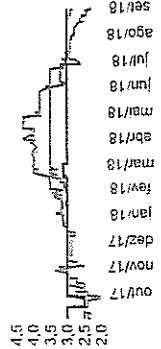
IGIP-M (%)



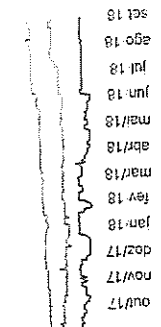
Preços Administrados (%)



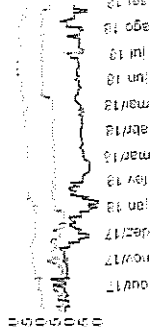
Produção Industrial (% de crescimento)



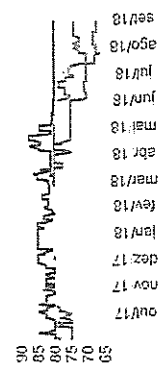
Conta Corrente (US\$ bilhões)



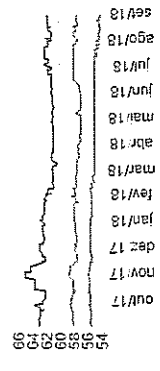
Balança Comercial (US\$ bilhões)



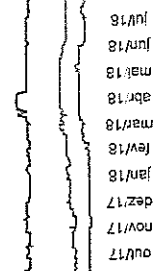
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)



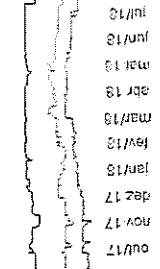
Divida Líquida do Setor Público (% do PIB)



Resultado Primário (% do PIB)



Resultado Nominal (% do PIB)



**Mediana - Agregado**

set/18

out/18

Há-4 Rel. de Mercado	Último Rel. de Mercado	Comp. Hoje semanal*	Resp.**
3,66	3,75	3,89	(4)
3,64	3,72	3,97	(5)
4,30	4,33	4,29	(3)

Há-4 Rel. de Mercado	Último Rel. de Mercado	Comp. Hoje semanal*	Resp.**
0,22	0,23	0,24	(1)
0,23	0,23	0,25	(1)
3,78	4,00	4,05	(4)
6,50	6,50	6,50	(15)
0,33	0,36	0,38	(1)
66	65	65	(0)

Há-4 Rel. de Mercado	Último Rel. de Mercado	Comp. Hoje semanal*	Resp.**
0,29	0,30	0,30	(2)
0,29	0,30	0,33	(1)
3,75	3,90	3,90	(1)
0,35	0,35	0,35	(0)

Há-4 Rel. de Mercado	Último Rel. de Mercado	Comp. Hoje semanal*	Resp.**
3,66	3,75	3,89	(4)
3,64	3,72	3,97	(5)
4,30	4,33	4,29	(3)

IPCA (%)

IPCA (atualizações últimos 5 dias úteis, %)

Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)

Meta Taxa Selic (% a.a.)

IGP-M (%)

IPCA (%)

IPCA (atualizações últimos 5 dias úteis, %)

Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)

Meta Taxa Selic (% a.a.)

IGP-M (%)

IPCA (%)

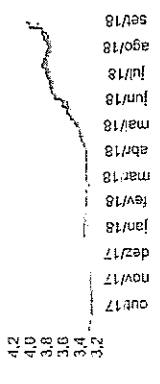
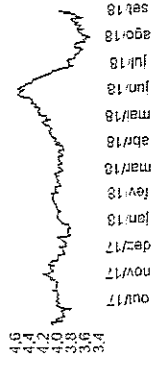
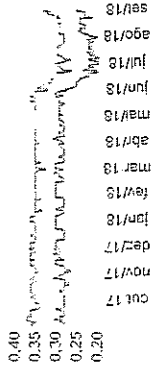
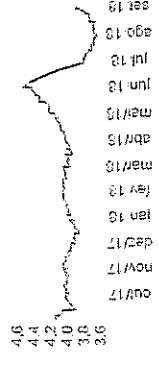
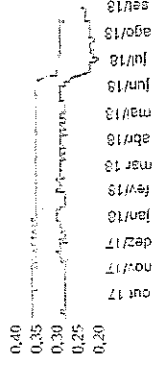
IPCA (atualizações últimos 5 dias úteis, %)

Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)

Meta Taxa Selic (% a.a.)

IGP-M (%)

\* comportamento dos indicadores desde o FOCUS. Relatório de Mercado anterior, os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento \*\* número de respostas na amostra mais recente



Expectativas de Mercado

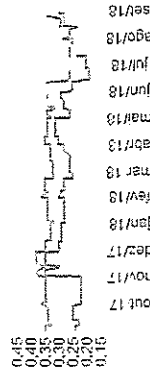
6 de setembro de 2018

**Mediana - Top 5 Curto Prazo**

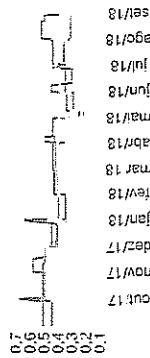
IPC-A (%)	IGP-M (%)	Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	Meta Taxa Selic (% a.a.)
0,45	0,7	3,26	7,0
0,46	0,9	0,52	6,8
0,30	0,4	0,39	6,0
0,25	0,3	0,31	6,4
0,20	0,2	0,30	6,2
0,15	0,1	0,30	

\* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento \*\* número de respostas na amostra mais recente

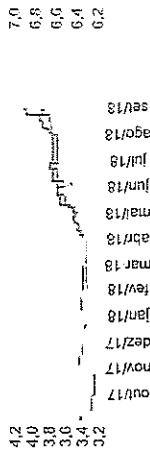
IPCA (%)



IGP-M (%)



Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)



set/18 ----- out/18 ----- nov/18

Meta Taxa Selic (% a.a.)

**Mediana - Top 5 Curto Prazo**

IPC-A (%)	IGP-M (%)	Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	Meta Taxa Selic (% a.a.)
4,16	4,26	4,00	3,75
8,14	8,19	4,45	4,00
3,60	3,50	3,55	3,68
6,50	6,50	7,63	8,00

\* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento \*\* número de respostas na amostra mais recente

**Mediana - Top 5 Médio Prazo**

IPC-A (%)	IGP-M (%)	Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	Meta Taxa Selic (% a.a.)
4,16	4,06	4,17	3,75
8,11	8,38	4,75	4,00
3,50	3,90	3,51	3,71
6,50	6,50	7,63	8,50

\* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento \*\* número de respostas na amostra mais recente

